International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)
Peer-Reviewed Journal
ISSN: 2349-6495(P) | 2456-1908(O)
Vol-9, Issue-10; Oct, 2022
Journal Home Page Available: https://ijaers.com/
Article DOI: https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.910.1

The Nature of the Future: Comparative analysis between concepts of instability from Keynes to Bresser-Pereira

A Natureza do Futuro: Análise comparativa entre conceitos de instabilidade desde Keynes a Bresser- Pereira

Juliana Borges Martins Antunes

Master in International Business by Must University- Florida-USA.

Received: 03 Sep 2022,

Received in revised form: 25 Sep 2022,

Accepted: 01 Oct 2022,

Available online: 08 Oct 2022

Keywords— ***Capitalism. Economy. Secular Stagnation. Instability. Investment.***

Palavras-chave— ***Capitalismo. Economia. Estagnação Secular. Instabilidade. Investimento.***

Abstract— *In the present work, the comparative method was investigated, in an approach to the theses "Investment in Keynes: link between the short and long term and criticism of currency neutrality", by Renato Wasques and "After all, the secular stagnation of capitalism?" by Luiz Carlos Bresser-Pereira, identifying their similarities and differences between economic and social approaches. The beginning is given by a description of the objects of study and later an analysis of them, plus contributions from other works with concepts, in order to strengthen the research. To achieve the proposed objective, a comparative analysis was carried out, based on the theories present in each one of them, added to other contents collected in e-books, scientific articles and websites according to the proposed theme. The article suggests that there are similarities mainly regarding the instability of the economy, and the secular stagnation of capitalism. As a result, it was possible to distinguish the different aspects of each approach taking into account the reduction of investment opportunities due to: the instability of the level of production, employment volume, interest rates and a demographic slowdown.*

Resumo— *No presente trabalho investigou-se o método comparativo, numa abordagem das teses "O Investimento em Keynes: elo entre o curto e o longo prazos e crítica à neutralidade da moeda", de Renato Wasques e "Afinal, a estagnação secular do capitalismo?" de Luiz Carlos Bresser-Pereira, identificando-se suas semelhanças e diferenças entre as abordagens econômicas e socias. O início se dá por uma descrição dos objetos de estudo e posteriormente uma análise destes, acrescido de contribuições de outros trabalhos com conceitos, com a finalidade de fortalecer a pesquisa. Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma análise comparativa, com base nas teorias presentes em cada um deles, somado a demais conteúdos coletados em e-books, artigos científicos e websites conforme o tema proposto. O artigo sugere que existem semelhanças principalmente no que tange a instabilidade da economia, e a estagnação secular do capitalismo. Como resultado, conseguiu-se distinguir os diferentes aspectos de cada abordagem levando em consideração a redução das oportunidades de investimento por: a*

instabilidade do nível de produção, volume de emprego, taxas de juros e uma desaceleração demográfica.

I. INTRODUÇÃO

O capitalismo alimentou as revoluções industrial, tecnológica e verde, reestruturou o mundo, transformou o papel do Estado em relações à sociedade.

Ela tirou inúmeras pessoas da pobreza, aumentou os padrões de vida e levou ao desenvolvimento de inovações que melhoraram drasticamente o bem-estar humano.

No entanto, sua cronologia não é inteiramente positiva. E as deficiências do capitalismo passaram a ser mais evidentes.

Nesta perspectiva, esse artigo pretende apontar quais as causas da instabilidade nas economias capitalistas com base nas ideias de Keynes, reproduzido em sua obra Teoria Geral, somado a uma questão que veem ganhando mais espaço e preocupação. Estamos vivendo períodos de estagnação do capitalismo?

Para a consecução dos propósitos, este trabalho foi escrito baseado no método comparativo em dois artigos: O Investimento em Keynes: elo entre o curto e o longo prazos e crítica à neutralidade da moeda é um artigo escrito em 2016 por Renato Wasques sobre a instabilidade da economia capitalista.

Outrossim, vale salientar que o artigo de Luiz Carlos Bresser- Pereira, economista, intitulado: Afinal a estagnação secular do capitalismo? Escrito em 2018, que evidencia uma crise que o capitalismo se encontra.

O presente trabalho abordará os artigos de Wasques e Bresser-Pereira sob a ótica econômica. Desta maneira o objetivo deste trabalho é justamente apresentar e analisar as principais diferenças e semelhanças observadas em ambos os artigos. Buscando-se, portanto, apresentar e comparar grandes teorias relacionados ao tema.

Desta maneira, faz-se necessário uma abordagem sobre a metodologia comparativa, pois a forma utilizada na confrontação desses dois artigos.

Para Tilly (como citado em Balestro, Vargas e Junior, 2007, p.2), "de um modo geral, a estratégia comparativa permite, por meio da exploração das semelhanças e diferenças, encontrar os princípios de variação de um determinado fenômeno ou os padrões mais gerais de um fenômeno em um grau maior de abstração".

Além destes artigos, outros materiais bibliográficos foram coletados em *e-books*, artigos científicos e *Websites*, a fim de contextualizar o tema proposto, contribuindo para o desenvolvimento do trabalho.

Á vista disso, este estudo está estruturado em três partes. A introdução, que trouxe brevemente a inserção dos dois artigos que serão abordados durante esta pesquisa. Em segundo, o desenvolvimento que busca explorar através do método comparativo os dois artigos apresentados, com as fundamentais distinções e correlações, acrescido de pareceres de outros autores. A terceira e por fim, evidencia uma reflexão sobre os resultados alcançados.

II. DESENVOLVIMENTO

2. 1 A abordagem comparativa entre os artigos

Em O Investimento em Keynes: elo entre o curto e o longo prazos e crítica à neutralidade da moeda de Renato Wasques publicado em 2016 e Afinal, a estagnação secular do Capitalismo? de Bresser- Pereira divulgado em 2018, ancora-se em autores que semelham em questões ao longo do desenvolvimento de suas obras, dessa forma o ponto importante desta pesquisa é abordar essas semelhanças, bem como os pontos de diferenças em suas teses.

Por isso, inicia-se esta pesquisa comparativa com um assunto muito debatido nos dias atuais, o capitalismo. Quando se fala neste sistema econômico, é intuitivo o pensamento de acumulação de capital e a expansão econômica, no entanto um termo denominado estagnação secular que de acordo com Prado (2020), onde este conceito já havia sido levantado desde os anos 1980 sobre a ótica marxista naquele período intitulado como crise estrutural, porém hoje caracterizado como estagnação secular.

Summers introduziu em 2014 durante um debate econômico a ideia de que o mundo estava entrando em uma fase de estagnação secular. O autor esclarece que:

> Escrevendo em 1930, em circunstâncias muito mais terríveis do que as que enfrentamos hoje, Keynes ainda conseguiu reunir algum otimismo. Usando um termo britânico para um tipo de alternador no motor de um carro, ele observou que a economia tinha o que ele chamou de "problemas de magneto". Um carro com um alternador quebrado não se move- no entanto, basta um simples conserto para fazê-lo funcionar. (Summers, 2016, p.5)

A estagnação secular é uma situação em que o setor privado de uma economia tem tendência a poupar mais e uma propensão limitada para investir. Assim, as taxas de juros caem para níveis mais baixos, e o crescimento tende a ser lento, no entanto, essa situação pode ser de longo prazo ou até mesmo secular.

Analisando o termo usado por Keynes para referir-se a economia, pode-se, segundo Summers (2016), que da mesma maneira a estagnação secular não demonstra uma falha profunda ou especifica ao capitalismo. Porém, o primordial é que os formuladores de políticas identifiquem o problema de forma correta e realizem os restauros adequados.

Outro autor em destaque no artigo de Bresser-Pereira e que defendeu esta ideia, contudo de forma distinta, evidencia que:

> Gordon, por sua vez, defendeu o que pode ser chamado de estagnação secular do lado da oferta- um declínio fundamental na taxa de crescimento da produtividade em relação á sua idade de ouro, de 1870 a 1970. Gordon provavelmente esta certo de que nos próximos anos, o crescimento no produto potencial da economia americana e nos salários reais dos trabalhadores americanos será bastante lento. Mas se o principal culpado fosse o declínio da oferta (em oposição aos declínios da demanda), seria de se esperar que a inflação acelerasse em vez de desacelerar. (Summers, 2016, p.2).

As causas da estagnação secular são devidas a mais desigualdade, períodos de aposentadoria mais longos, mais incerteza, tudo isso faz com que o setor doméstico economize mais. O investimento é reduzido por uma força de crescimento agora mais lento, por mudanças na tecnologia e gostos.

Pensamentos como de Gordon (aludido em Pereira 2018, p.5), onde o autor “aposta mais na educação e em medidas contra a desigualdade, principalmente impostos progressivos no topo e aumento do salário mínimo e sistema de renda básica na base da sociedade” tende a ser discutido por vários estudiosos.

Uma desaceleração demográfica diminui as oportunidades de investimento, ou seja, um menor crescimento populacional levando a um desemprego alto, reduzindo assim a taxa de retorno de investimento.

Pôde-se observar que a estagnação secular, o crescimento lento e a instabilidade financeira correlacionadas têm consequências politicas e econômicas.

Em suma, o capitalismo é uma máquina incrível para gerar riqueza e bem-estar para todos. Não há limites para o crescimento, para novas tecnologias, no entanto é fundamental que a estrutura institucional e as políticas econômicas criem incentivos corretos. Pois, como afirma Gordon (referido em Pereira 2018, p.6), “quando há falta de investimentos é sinal de que há falta de demanda em relação á oferta de capitais.

Explorando a Teoria Geral de Keynes publicada em 1936, pôde-se segundo Moreno (2008), constatar que essa teoria nasceu em grande parte da negação da teoria clássica, com pensadores diferentes, entretanto uma matriz comum, que ressaltava a importância do mercado livre, com a finalidade de encontrar um equilíbrio entre a capacidade produtiva máxima e o pleno emprego.

Verificou-se que a lei de Say era o alvo favorito de Keynes em sua crítica, onde “a oferta cria sua própria procura”. Como corrobora Davidson (citado em Wasques, 2016, p.115), “a revolução Keynesiana, portanto, forneceu os fundamentos lógicos de um modelo que negava a lei de Say e se relacionava mais de perto com o mundo real em que vivemos”.

Outro assunto abordado no artigo de Wasques (2016) é com relação ao principio da demanda efetiva, um dos pontos centrais da teoria de Keynes, onde está é concebida a partir das expectativas do empresário.

Á vista disso, faz-se necessário o entendimento desse conceito:

> A quantidade de mão-de-obra N que os empresários <u>resolvem empregar</u> depende da soma (D) de duas quantidades, a saber: D_1, o montante que <u>se espera</u> seja gasto pela comunidade em consumo, e D_2, o montante que <u>se espera</u> seja aplicado em novos investimentos. D é o que chamamos antes de demanda efetiva. Keynes (como citado em Klagsbrunn, 1996, p.136).

Dessa forma, pode-se concluir que a demanda efetiva é de grande importância para a política econômica e tem sido objeto de estudo por muitos economistas, por exemplo de acordo com Keynes se um país estiver passando por uma recessão econômica, o caminho a ser seguido é com relação ao impulsionamento da demanda, melhor dizendo não estimulando o consumo. Esta definição de Keynes causa uma disparidade de opiniões e debates á cerca de como seria a melhor maneira da economia funcionar.

Em outras palavras, o nível de emprego em uma economia capitalista depende do nível de demanda efetiva. Ou seja, a causa do desemprego é atribuído a deficiência de demanda efetiva, e a solução para combater será aumentar a demanda efetiva.

Keynes acreditava que que o investimento é o mais variável de todos os componentes, e que a falta dele em bens e serviços faz com que a economia opere abaixo de seu potencial e taxa de crescimento. A propósito, escreveu Keynes (1936, n.p.) "a escala de investimento depende da relação entre a taxa de juros e o cronograma da eficiência marginal do capital correspondente a diferentes escalas de investimento corrente".

As taxas de juros também desempenham um papel significativo na determinação de quanto investimento uma empresa realizará. As expectativas de lucro futuros também é um outro elemento importante, pois a espera de uma economia crescente, faz com que as empresas percebam um mercado crescente para seus produtos. Ou seja, um maior grau de confiança será depositado nos negócios despertando a novos investimentos.

De acordo com Keynes citado em Wasques (2016), a propensão a consumir não era instável, pois o comportamento dos consumidores depende de vários fatores, classificados em objetivos e subjetivos, onde os fatores objetivos podem influenciar o consumo, como por exemplo a distribuição de renda; já os fatores subjetivos, são os motivos que as pessoas tem para se privar de gastar. No entanto, este deve-se ter previsão e cálculos por exemplo.

Ainda de acordo com Keynes, é possível constatar que as expectativas sobre eventos incertos são baseadas em pouco mais do que práticas convenientes. Isto é são demasiadamente instáveis e sujeitos a mudar drasticamente de um equilíbrio para outro.

Verifica-se que tanto o estudo de Wasques quanto de Bresser-Pereira oferece conceitos importantes do economista britânico John Maynard Keynes, onde o ponto preponderante das duas obras é a questão da natureza instável do capitalismo, ou seja, o capitalismo enfrenta instabilidades.

Durante os conceitos expostos anteriormente, é possível evidenciar que mesmo antes do termo estagnação secular do capitalismo ser introduzido por Summers, Keynes em 1930 em condições mais assustadoras do que as que vivemos hoje, já havia reunido conceitos sobre os problemas da economia.

No entanto, de forma distinta de Keynes, Bresser-Pereira em seu artigo dá destaque a Robert J. Gordon, economista ortodoxo que defendeu a estagnação secular, porém do lado da oferta. Onde o autor aposta em educação, medidas contra desigualdade, e um sistema de renda básica para a sociedade. De forma divergente de Keynes e Summers que em ambos os artigos, é válido verificar a crítica com relação a lei de Say, alvo favorito de Keynes, pois de acordo com o economista a "oferta não cria sua própria procura", em outros termos os autores defendem o impulsionamento da demanda.

Outro significativo e semelhante ponto levantado nas duas obras é com relação as decisões de investimento na economia. É possível afirmar que a desaceleração demográfica, a instabilidade do nível de produção, o volume de emprego e as taxas de juros, reduzem as oportunidades de investimento. Isto é, o investimento pode mudar em resposta á sua lucratividade esperada, que por sua vez será moldada por expectativas com relação ao crescimento econômico futuro, a criação de novas tecnologias e incentivos para investimento.

Enfim, distinta da obra de Wasques o autor Pereira (2018), conclui com uma crítica as propostas de Keynes, com relação a insuficiência de demanda e a ideia da armadilha da liquidez, onde estas ainda continuam sendo o problema básico, a incapacidade de reestabelecimento da demanda efetiva.

Assim sendo, verifica-se que assuntos como a natureza exata e os efeitos da incerteza tem um papel importante e que pode ser capaz de explicar estes períodos que estamos vivendo, ou seja uma grande contribuição para a economia.

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, esta pesquisa nos trouxe reflexões que, o capitalismo, processo econômico concebido nas décadas anteriores, reestruturou o mundo, aumentou os padrões de vida, alimentou a tecnologia, tirou inúmeras pessoas da pobreza, ocasionando assim o bem-estar humano. Contudo, a atual crise financeira e hoje uma emergência sanitária, é sintomática de um modelo de crescimento capitalista impulsionado pela especulação que está completamente desconectado com uma economia instável. Além disso, a desigualdade social atua como um amplificador dessa estabilidade mundial do capitalismo.

No entanto, o capitalismo se encontra em um período crítico, devido as mudanças que estamos diante.

Os resultados preliminares desta análise comparativa demonstram semelhanças e diferenças quanto a incertezas do capitalismo. E que a incerteza é uma grande descoberta de Keynes. Algo que se encontra tão enraizado no ser humano, pois a inquietação e as expectativas com o futuro é algo que o ser humano vivencia.

A existência de indecisão é um elemento inevitável da existência humana, o que leva as expectativas das pessoas na tomada de suas decisões.

O termo estagnação secular, refere-se a um estado de pouco um nenhum crescimento econômico, começou-se a transformar com Summers, que enfatizou a possibilidade de que o capitalismo avançado estava enfrentando uma estagnação de longo prazo. Todavia, pode -se verificar que na abordagem Keynesiana o assunto tem como base as dificuldades que a política monetária enfrenta ao tentar atingir a taxa de juros natural, ou seja quando a poupança e o investimento são iguais no pleno emprego.

Compreende-se que os princípios básicos da teoria são com relação a falta de investimento, devido a uma tendência crescente de poupança, e a falta de políticas fiscais agressivas, estão são as principais causas de um estado de estagnação econômica, onde há pouco crescimento econômico.

Pode-se observar que tanto a obra de Wasques quanto de Bresser- Pereira nos comtemplou com ideias importantes do *Lord* Keynes, em que a questão dominante é a natureza instável do capitalismo. De forma desigual, é possível constatar na obra de Pereira, o economista ortodoxo Robert J. Gordon, que defendeu a estagnação secular do lado da oferta, enquanto Keynes e Summers (economista Keynesiano), defendem pelo impulsionamento da demanda.

Por fim, espera-se que esta pesquisa possa ter contribuído enquanto análise comparativa de cada um dos artigos indicados, apresentando as relações e as desconexões entre ambos, sendo capazes assim de auxiliar no entendimento das instabilidades econômicas.

REFERÊNCIAS

[1] Balestro, M., Vargas, E. e Junior, E., (2007). Estratégias Comparativas em Estudos de Caso em Administração. *Anpad*, [online] Disponivel em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ENEPQ422.pdf [Acessado 10 Julho 2021].

[2] Keynes, J., (1936). The General Theory of Employment, Interest and Money. [blog] *Marxists*, Disponivel em: https://www.marxists.org/reference/subject/economics/keynes/general-theory/ch12.htm [Acessado 11 Julho 2021].

[3] Klagsbrunn, V., (1996). A Génese do Princípio da Demanda Efetiva em Keynes. *USP*, [online] Disponivel em: https://www.revistas.usp.br/ee/article/download/116840/114386/214749 [Acessado 11 Julho 2021].

[4] Moreno, O., (2008). https://www.teseopress.com/pensamiento-contemporaneo/. *Teseo*, [online] Disponivel em: https://www.teseopress.com/pensamiento-contemporaneo/ [Acessado 10 Julho 2021].

[5] Pereira, L., (2018). Afinal, a estagnação secular do capitalismo? *Scielo*, [online] Disponivel em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/BGDvb8zzP474G7PCyjftZRK/?format=pdf&lang=pt [Acessado 10 Julho 2021].

[6] Prado, E., (2020). Crise estrutural no ocaso do capitalismo. [blog] *Outras Palavras*, Disponivel em: https://outraspalavras.net/crise-civilizatoria/crise-estrutural-no-ocaso-do-capitalismo/ [Acessado 11 Julho 2021].

[7] Summers, L., (2016). The Age of Secular Stagnation What It Is and What to Do About It. [blog] *Foreign Affairs*, Disponivel em: https://www.foreignaffairs.com/articles/united-states/2016-02-15/age-secular-stagnation [Acessado 11 Julho2021].

[8] Wasques, R., (2016). As Ideias de Keynes sobre a Instabilidade da Economia Capitalista. *Dialnet*, [online] (1519-504x). Disponivel em: https://dialnet.unirioja.es/ servlet articulo?codigo =5827669 [Acessado 10 Julho 2021].